

Construção e implicações dos contrastes
em "O Alienista", de
Joaquim Maria Machado de Assis

Jean Pierre Chauvin

**Dissertação de Mestrado apresentada ao
Departamento de Teoria Literária e Literatura
Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.**

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Mazzari

**São Paulo
2001**

“O principal nesta minha obra da Casa Verde é estudar profundamente a loucura, os seus diversos graus, classificar-lhe os casos, descobrir enfim a causa do fenómeno e o remédio universal. Este é o mistério do meu coração. Creio que com isto presto um bom serviço à humanidade.”

(Simão Bacamarte)

Agradecimentos

As impressões deixadas neste estudo resultam da combinação de reflexões, e, como não poderia deixar de ser, da convivência salutar com uma série de indivíduos, até o presente momento.

Agradeço a meus pais (Maria e Pierre) e irmão (Henri), responsáveis pelos primeiros contatos com a música e a literatura e, também, pelas iniciais discussões sobre os comportamentos sociais, as primeiras e divertidas brincadeiras, valores e sentimentos; aos amigos de infância (Fábio, Chris, Luiz, Pedrília), adolescência (Carlos, Djara, Gérson, Silvio) e fase adulta (Marco e Lili); aos Professores Idelma, Valéria, Vera, Maria da Graça, Wanda e Ruy (1º e 2º grau), por terem feito confirmar o destino de meus pensamentos: as artes.

Aos colegas e amigos contraídos durante estes períodos; à minha esposa, por auxiliar imensamente na materialização de respostas a uma série de dúvidas – novamente, sobre as ‘leis’ que regem nosso meio social - dúvidas que alimentamos e questionamos em comum.

À minha filha.

Na FFLCH, aos docentes: Joaquim Alves de Aguiar, responsável pela maior aproximação com os textos de Machado de Assis; João Adolfo Hansen, que ensinou a aprimorar muitas das questões referentes à Literatura Brasileira; Alfredo Bosi, por se dedicar à Literatura Brasileira; José Antônio Pasta Junior, que me fez compreender melhor os escritores ‘românticos’. Ao incentivo de Osvaldo Ceschin; a Valter Kehdi e Bruno Bassetto, competentes e motivados desbravadores de nossa língua.

A Marcus Vinícius Mazzari, por ter me aceito como orientando.

A meus colegas e amigos advindos com a graduação (Caio, Helder, Luciana...) e o trabalho (no Departamento de Zoologia, IB: a Abigail, por ter me doado conhecimentos diversos, livros e todo os suportes que não caberiam nesta página; a Marly, aos alunos Cláudia e Bernardo, e Professores Sergio Antonio Vanin e Elizabeth Höfling); aos funcionários dos Acervos da FFLCH, IEB (Flora) e Centro Cultural Jabaquara.

Ao DTLLC (Luiz, Ângela, Suely...).

Não fora a existência destas pessoas, certamente, maior tempo teria sido necessário para o amadurecimento e transposição das reflexões seguintes.

Em memória de meu tio, Raymond Chauvin.